

PEQUENAS VOZES DO CAMINHO PARA OS ERVAIS

O caminho das crianças, dos poemas e dos
desenhos no território dos ervais



Organizadores/as:

Lucilene Machado

Carlos Otávio Zamberlan

Carlos Busón Buesa

Daiane Florentin



Lucilene Machado
Carlos Otávio Zamberlan
Carlos Busón Buesa
Daiane Florentin

PEQUENAS VOZES DO CAMINHO PARA OS ERVAIS
O caminho das crianças, dos poemas e dos desenhos no
território dos ervais

1ª Edição

Editora IPES

2026

EDITORA IPES

CNPJ: 35.301.671/0001-77

Equipe Editorial:

Albertino Fachin Dias - Presidente do Instituto IPES

Fabricio Antonio Deffacci - Diretor Editorial

Carlos Otávio Zamberlan - Editor Chefe

Helena Pereira - Revisora Editorial

Contato:

WhatsApp: (67) 99179-2965

E-mails: contato@editoraipes.com.br; editoraipes@gmail.com

Endereço: Rua General Câmara, 527, Sala 02, Amambai/MS

Site: <https://editoraipes.com.br/>

Instagram: <https://www.instagram.com/editoraipesoficial/>

Projeto Gráfico:

Editora IPES

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Assis Tomporoski - Dr. História (UFSC)
Ailton de Souza - Dr. Ciência Política (UNICAMP)
Carlos Buesa Buson - Dr. Comunicação e Educação (UNED/EEES)
Carlos Eduardo França - Dr. Sociologia (UNESP/Marília)
Carlos Otávio Zamberlan - Dr. Economia do Desenvolvimento (UFRGS)
Cinval Filho dos Reis - Dr. Educação (UFU)
Cláudia Maria Sonaglio - Dra. Economia Aplicada (UFV)
Dores Cristina Grechi - Dra. Economia do Desenvolvimento (UFRGS)
Eliana Lamberti - Dra. Economia do Desenvolvimento (UFRGS)
Eliotério Fachin Dias - Dr. Direito (USP)
Elson Luiz de Araujo - Dr. Educação (UNICAMP)
Fabricio Antonio Deffacci - Dr. Ciências Sociais (UNESP)
Fabricio José Missio - Dr. Economia (UFMG)
Francis Régis Barbosa - Dr. Desenvolvimento Regional (UNIOESTE)
Giovane Silveira da Silveira - Dr. Geografia (UFMS)
Herbert Gomes Martins - Dr. Ciências e Engenharia de Produção (UFRJ)
Jandir Ferrera de Lima - Dr. Desenvolvimento Regional (Québec/UQAC)
Jonattan Rodriguez Castelli - Dr. Economia (UFRGS)
José Antônio de Souza - Dr. Letras (UEL)
Leandro Marciano Marra - Dr. Ciência do Solo (UFLA)
Luciléia Aparecida Colombo - Dra. Ciência Política (UFSCar)
Marcelo Fetz de Almeida - Dr. Sociologia (UNICAMP)
Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues - Dra. História Social (USP)
Moisés Centenaro - Dr. Administração (UNISINOS)
Omar Jorge Sabbag - Dr. Geografia (UNESP)
Oz Solon Chovghi lazdi - Dr. Ciências Econômicas (UNICAMP)
Paulo Fernando Jurado da Silva - Dr. Geografia (UNESP)
Pery Francisco Assis Shikida - Dr. Economia Aplicada (ESALQ/USP)
Rafael Fernando Hack - Dr. Filosofia (UFSCar)
Rosele Marques Vieira - Dra. Economia do Desenvolvimento (UFRGS)
Rosenery Loureiro Lourenço - Dra. Ciências Contábeis (UFRJ)
Victor Azambuja Gama - Dr. Economia Aplicada (ESALQ/USP)

© COPYRIGHT DOS AUTORES

Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que respeitados os direitos autorais.

Diagramação

Sofia Novais Deffacci
Tuanes Dutra Dias

Arte da Capa

Mirela Vitória Novais Deffacci

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pequenas vozes do caminho para os ervais [livro eletrônico] : o caminho das crianças, dos poemas e dos desenhos no território dos ervais / organização Lucilene Machado... [et al.]. -- Amambai, MS : Editora Ipes, 2026.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-84067-30-1

1. Poesia - Literatura infantojuvenil
I. Machado, Lucilene.

26-364600.0

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura infantil 028.5
2. Poesia : Literatura infantojuvenil 028.5

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

COMISSÃO TÉCNICA E LITERÁRIA

CINTIA FAIELE HENSEL

Gerente Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã/MS

ÉDER RUBENS

Gerente de Cultura de Ponta Porã/MS

ELIANA APARECIDA ARAÚJO FERNANDES

Secretária Municipal de Educação de Ponta Porã/MS

MIRTA MABEL ESCOVAR TORRACA SILVA

Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã/MS

IASMIN CUNHA

Discente do PPGDRS/UEMS/Ponta Porã/MS

SUMÁRIO

UM OLHAR PANORÂMICO SOBRE A POESIA PRODUZIDA POR CRIANÇAS	7
APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE CONCURSO LITERÁRIO E DESENHO NO CAMINHO PARA OS ERVAIS	11
O CAMINHO PARA OS ERVAIS COMO ESCOLA VIVA DO TERRITÓRIO	14
ALUNOS PREMIADOS	20
POEMAS PREMIADOS	21
POEMAS	25
DESENHOS PREMIADOS	79
DESENHOS.....	83
SOBRE OS/AS ORGANIZADORES/AS	133

UM OLHAR PANORÂMICO SOBRE A POESIA PRODUZIDA POR CRIANÇAS

Há territórios que não cabem nos mapas. A fronteira é um deles. Muito além das linhas que dividem países, a fronteira é feita por vozes, memórias, sotaques, costumes, paisagens e encontros. É um lugar onde culturas conversam diariamente, onde as tradições atravessam gerações e onde a infância aprende cedo que o mundo pode ser plural.

Este segundo volume resultado do Concurso de Poesia “Versos de erva-mate: poemas que celebram a cultura ervateira” nasce justamente desse espaço de travessia. Entre poemas, desenhos, cores e imaginações, as crianças das escolas primárias públicas de Ponta Porã, especialmente as que cursam o 5º ano, nos oferecem um olhar sensível sobre aquilo que as cercam: a erva-mate compartilhada em roda, as lendas que atravessam o imaginário popular, os animais, as famílias, os costumes, os sonhos e a beleza cotidiana da vida fronteiriça.

Devo dizer que este trabalho só foi possível graças ao empenho de professores que compreendem a importância da poesia para o desenvolvimento humano. Trabalhar com a produção de poemas comporta questões complexas, o que tem afastado muitos professores do tema, alegando não se sentirem preparados para executar tal tarefa. Alguns chegam a dizer que os alunos dessas séries não entendem a poesia, vivem em um entorno afastado do intelectual/cultural e por isso sustentam a ideia de que é preferível trabalhar com gêneros literários mais acessíveis. Mas, felizmente, existem

ainda professores entusiastas, mediadores de leituras e da riqueza da linguagem e significados, capazes de aproximar seus pequenos alunos à beleza, ao simbolismo dos signos, à arte, à musicalidade que trazem consigo as palavras.

Cada texto e cada desenho reunidos aqui carregam a autenticidade da infância, essa maneira tão rara e verdadeira de perceber o mundo. Há delicadeza nas palavras, liberdade nos traços e uma potência criadora que nos lembra que a arte também é forma de pertencimento, memória e identidade.

Cada página deste livro guarda não apenas palavras e imagens, mas maneiras de olhar o mundo. As crianças nos oferecem aquilo que muitas vezes os adultos desaprendem: a capacidade de transformar o cotidiano em espanto, o território em imaginação e a experiência em delicadeza.

Mais do que um conjunto de produções escolares, esta obra se transforma em registro afetivo e cultural de uma região marcada pela convivência entre diferentes povos e tradições. Ao escrever e desenhar, essas crianças preservam histórias, reinventam símbolos e constroem novas maneiras de narrar a própria realidade.

Os desenhos falam antes das frases. Os poemas atravessam limites geográficos, linguísticos e culturais sem pedir licença. Há pássaros, casas, rios, silêncios, famílias, brincadeiras e sonhos. Muitos sonhos. Há também o traço singular de quem cresce entre encontros, entre um país e outro, entre uma língua e outra, entre diferentes formas de existir.

Este pequeno livro é, portanto, mais do que uma coletânea de produções escolares. É um testemunho da

potência criadora das crianças e da escola como espaço de escuta, invenção e partilha.

A poesia para as crianças é água, tereré, amizade, abundância, risos, brincadeiras, rimas, chá e chão, como bem traduz os versos de Isabella Marques Coelho:

Do campo vem sua origem

Dos povos sua tradição

Na cuia vive a cultura

Na roda a união

(...)

Mais que uma simples planta,

é um sentimento

É partilha, conexão.

Erva-mate é o nosso orgulho

É raiz do nosso chão.

Creio que aproximarmos dessas composições rítmicas, coloridas e de riqueza artística local abre caminho para conhecermos os modos de dizer de cada menina ou menino, como se expressam em nossa língua em fronteira, especialmente entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

É importante reunir estas composições, deixar que dialoguem entre si e que seja a cadência a apresentadora dos pontos e contrapontos da região fronteira produtora da erva-

mate. E o resultado é essa festa poética dedicada aos que transitam pela infância, bem como às pessoas que, como nós, levamos a infância no coração.

Folhear este livro é entrar em contato com a menoridade que observa, imagina e cria a partir da riqueza cultural que nos é peculiar. É perceber que, muitas vezes, são as crianças que melhor conseguem traduzir aquilo que os adultos já não sabem nomear: a simplicidade do encontro, a força das raízes e a poesia escondida nas coisas do cotidiano.

Ao abrir estas páginas, o leitor encontrará muito mais do que textos e imagens, encontrará mundos. Mundos desenhados por mãos pequenas, mas capazes de alcançar aquilo que tantas vezes nos escapa: a beleza simples e profunda de estar vivo e de imaginar.

Que estes poemas e desenhos nos ensinem novamente a olhar. Que estas páginas sejam lidas com o mesmo encantamento com que foram criadas.

Para as meninas e meninos: a poesia não é um luxo, é um direito fundamental.

Dra. Lucilene Machado

Doutora em literatura. Escritora, Professora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE CONCURSO LITERÁRIO E DESENHO NO CAMINHO PARA OS ERVAIS

Poemas e desenhos aqui retratados fazem parte de um projeto de valorização do território conhecido como Território dos Ervais, pois, historicamente, a região do Cone sul de Mato Grosso do Sul e parte do Paraguai era repleto de plantas de erva mate nativas e a ocupação do antigo sul de Mato Grosso se deu, também, pela exploração dessa planta. Fortalecer a história para as crianças faz parte da proposta de valorar o território e desenvolver, a médio e longo prazo, a região em termos sociais, ambientais e econômicos.

O projeto de concurso literário e de desenho para crianças é um dos projetos que visa o fortalecimento da identidade e da região e se soma com outras propostas que se conectam como o caso do Itinerário Cultural Caminho para os Ervais, o Festival Etnocultural dos Ervais, a recuperação Florestal da Erva Mate e tantos outros que visam criar o Território dos Ervais, a marca, e associar tudo ao espaço usado, aos serviços, aos produtos, gerando emprego, renda e cultura.

As propostas de concurso de poemas (literário) e desenhos de nossas crianças é algo lindo. É a arte e a cultura na sua expressão mais pura. É algo que retrata temas ligados a erva mate, à cultura local, aos povos locais, à diversidade e à história regional a partir do olhar das crianças.

Em 2024 o concurso literário focou em poesias e foi realizado para a 5ª série do ensino fundamental das escolas

municipais de Ponta Porã-MS, gerou o livro Sementes de Poesia: versos infantis no caminho para os ervais, publicado de forma digital pela Editora Ipês e distribuído gratuitamente pelo sitio da editora. Em 2025 teve companhia do concurso de desenho focado em crianças da 4ª série do ensino fundamental e retratando aspectos do folclore regional baseados na lenda da erva mate. Assim, com educação, fortalecemos a identidade, os valores regionais associando-os com a história e a trajetória de formação do território fronteiriço junto com aqueles que serão nosso futuro.

Essas ações fazem parte de um amplo projeto, como dito anteriormente, que visa trazer desenvolvimento para todos, mas que precisa de identidades regionais que se formam com as crianças. Mostra, então, a importância da ação junto àqueles que conduzirão o desenvolvimento regional nos anos vindouros e que tem na trajetória do território respostas para traçar um futuro melhor e mais rico para todos.

Estamos junto com as crianças e seus familiares, professores, acadêmicos, poder público e sociedade civil a criar o Território dos Ervais onde vários projetos como esse, buscam resgatar valores, saberes, símbolos da região e os associam com a natureza, com as pessoas, com produtos e serviços, com intuito de proporcionar mais qualidade de vida aos diversos povos que formam e que virão a formar a região denominada Território dos Ervais. O projeto de fortalecimento de identidades como o concurso literário e de desenho de temas ligados à erva-mate ajuda a criar símbolos e fortalecer marcas que podem se conectar a região e identificar produtos e processos de operações e serviços, o que impacta, também, na geração de renda e na sua descentralização, dando maior

acesso à emprego e renda às populações residentes impactando toda a economia do lugar.

É importante perceber que não é um único projeto que fará isso, mas sim a soma de vários que trabalham diversos símbolos, temáticas, ações que se conectam e valorizam o todo. É uma construção baseada em um ecossistema de projetos onde cada um pode contribuir, como as crianças fazem aqui, porque elas se desenvolvem, criam, fortalecem sua identidade ao mesmo tempo que ajudam a mostrar os valores do território, sua história seus símbolos e sua gente. Somando isso com outros projetos o alcance é maior e, com o tempo, a realidade regional se transforma para melhor. Nossas crianças crescem e ajudam o território a crescer, da mesma forma que fazem aqueles que apoiam e/ou participam dessas ações.

Dr. Carlos Otávio Zamberlan

Coordenador do Festival Etnocultural dos Ervais, docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos (UEMS), membro da comissão organizadora dos concursos literário e de desenho no caminho para os ervais

O CAMINHO PARA OS ERVAIS COMO ESCOLA VIVA DO TERRITÓRIO

Um caminho nunca é apenas um lugar de passagem. Um caminho guarda histórias, memórias, nomes, plantas, cantos, trabalhos, festas, cheiros, palavras antigas e modos de viver. Quando uma comunidade reconhece o seu caminho, ela também reconhece uma parte de si mesma. Por isso, o Caminho para os Ervais não deve ser visto somente como uma rota cultural. Ele pode ser entendido como uma escola viva, aberta no próprio território.

Nos itinerários culturais, aprender não significa apenas ler um livro ou ouvir uma explicação dentro da sala de aula. Aprender também pode ser caminhar, observar, perguntar, desenhar, escrever, escutar os mais velhos, olhar a paisagem com atenção e descobrir que aquilo que parecia comum tem um valor profundo. Uma árvore, uma casa, uma estrada, uma lembrança, uma receita, uma festa, uma forma de plantar ou uma história contada em família podem se transformar em conhecimento.

É por isso que um livro com poemas e desenhos feitos por crianças tem tanto valor. Ele não é apenas o resultado de uma atividade escolar. Ele é uma forma de mostrar que o território também fala pela voz da infância. Cada poema e cada desenho revelam como as crianças percebem o lugar onde vivem, o que sentem, o que imaginam, o que observam e o que desejam guardar.

Quando uma criança desenha o seu território, ela começa a reconhecê-lo. Quando uma criança escreve um

poema sobre o caminho, ela começa a fazer parte dele. Quando a escola participa de um concurso de poemas e desenhos sobre um itinerário cultural, não está apenas promovendo uma atividade artística. Está semeando memória. Está ajudando as novas gerações a compreender que sua comunidade tem valor, que sua paisagem tem história e que suas próprias vozes também fazem parte do patrimônio.

O Caminho para os Ervais pode se tornar, assim, um espaço educativo aberto. A sala de aula não precisa ter sempre paredes. Às vezes, a sala de aula está no caminho, no campo, na praça, na fala de uma avó, no trabalho de um agricultor, no canto de uma festa, no desenho de uma criança ou no silêncio de uma paisagem que guarda muito mais do que parece.

Educar a partir do território é aprender a olhar novamente para o que está perto. Muitas vezes, aquilo que está perto parece simples demais. Mas é justamente ali que mora a cultura viva. A cultura não está apenas nos grandes museus ou nos monumentos conhecidos. Ela também está na vida cotidiana, nas famílias, nos saberes dos mais velhos, nas palavras que atravessam gerações, nos modos de trabalhar, nos alimentos, nas músicas, nas festas e nos caminhos percorridos por uma comunidade.

Por isso, o Caminho para os Ervais pode ajudar as crianças a perceberem que o lugar onde vivem não é pequeno. Ele é cheio de sentidos. Ele guarda trabalho, memória, natureza, cultura e identidade. Ao escrever e desenhar sobre esse caminho, as crianças aprendem que o território não é apenas um espaço físico. Ele é também um lugar de pertencimento.

Esse tipo de iniciativa fortalece a educação porque aproxima a escola da vida real. O estudante deixa de aprender apenas sobre lugares distantes e começa a investigar o próprio mundo. Ele pergunta em casa, conversa com os avós, observa o entorno, escuta histórias, compara o passado com o presente e descobre que a memória de sua comunidade também merece ser registrada.

Assim, o concurso de poemas e desenhos não termina na escola. Ele entra nas casas, atravessa as conversas familiares e alcança a comunidade. Os adultos passam a recordar. Os mais velhos passam a contar. As crianças passam a perguntar. E, nesse encontro, o conhecimento volta a circular.

Esse diálogo entre gerações é uma das maiores riquezas dos itinerários culturais. Os mais velhos são portadores de memória. As crianças são portadoras de futuro. Quando os dois se encontram, o patrimônio não fica parado no passado. Ele se renova.

O desenho permite olhar. O poema permite sentir. O caminho permite compreender. Juntos, desenho, poema e território criam uma experiência educativa completa. A criança observa a paisagem, transforma o que viu em imagem, depois em palavra, depois em memória compartilhada. Esse processo fortalece a autoestima cultural, porque ensina que aquilo que é próprio também merece ser contado.

Ninguém cuida do que não conhece. Ninguém valoriza o que nunca aprendeu a olhar. Por isso, iniciativas como esta ajudam as crianças a se apropriarem do território de forma positiva. Apropriar-se não significa possuir de maneira individual. Significa reconhecer, cuidar, respeitar e

sentir que aquele lugar também faz parte da sua história. Quando uma criança entende que o Caminho para os Ervais tem valor, ela começa a olhar para sua comunidade com mais orgulho e responsabilidade.

Esse é um dos grandes sentidos da educação patrimonial. Ela não ensina apenas dados sobre o passado. Ela cria vínculo. Mostra que a memória coletiva não é algo distante. Ela está viva nas pessoas, nos lugares, nas práticas e nas histórias que continuam sendo transmitidas.

O Caminho para os Ervais pode ensinar história, geografia, literatura, arte, natureza e cultura. Mas também pode ensinar algo mais profundo. Pode ensinar que um território é feito de relações. Relações entre pessoas, paisagens, tempos, memórias e afetos. Por isso, este livro não reúne apenas poemas e desenhos. Ele reúne pequenas formas de pertencimento.

Cada criança que participou deixou uma marca. Uma imagem, uma palavra, uma lembrança, uma maneira de olhar. E essas marcas ajudam a construir uma narrativa coletiva sobre o caminho. Uma narrativa simples, sensível e verdadeira, feita a partir dos olhos da infância.

O valor de um itinerário cultural não está apenas no trajeto. Está nas pessoas que o vivem. Está nas histórias que ele desperta. Está na capacidade de fazer a comunidade se reconhecer. Um caminho sem comunidade pode virar apenas sinalização. Mas um caminho vivido pela comunidade se transforma em patrimônio. Quando as crianças participam, o itinerário ganha futuro.

Elas não são apenas visitantes do processo. Elas são criadoras. São pequenas narradoras do território. Seus desenhos e poemas mostram que a cultura pode ser aprendida com alegria, imaginação e sensibilidade. Mostram também que a educação pode nascer de experiências simples, mas profundamente significativas.

Um concurso de poemas e desenhos pode parecer uma ação pequena. Mas pode abrir grandes caminhos. Pode despertar perguntas. Pode recuperar histórias. Pode aproximar escola, família e comunidade. Pode fazer com que o território seja visto com novos olhos.

Também pode gerar novos materiais educativos. Os poemas e desenhos podem aparecer em livros, exposições, murais, mapas, cartazes, vídeos, redes sociais ou atividades escolares. Assim, o trabalho das crianças não fica esquecido. Ele passa a acompanhar o próprio itinerário. Ajuda a contar o caminho. Ajuda a mostrar que a cultura está viva.

Mas o mais importante não é a tecnologia nem a divulgação. O mais importante é que a voz da comunidade esteja presente. Que as crianças não repitam uma história distante, mas descubram a sua. Que os desenhos não sejam apenas enfeites, mas formas de olhar o território. Que os poemas não sejam apenas exercícios escolares, mas pequenas sementes de memória.

O Caminho para os Ervais pode ser uma ponte entre educação, cultura e comunidade. Pode mostrar que o patrimônio não pertence apenas ao passado. Ele continua vivo quando é conhecido, cuidado e reinventado pelas novas gerações.

Este livro nasce dessa ideia. Nasce da confiança na infância. Nasce da força da educação. Nasce do valor da cultura local. Nasce da certeza de que os caminhos não são feitos apenas para serem percorridos com os pés. Eles também podem ser percorridos com a palavra, com o desenho, com a memória e com o coração.

Cada poema e cada desenho aqui reunidos é uma pequena pegada no Caminho para os Ervais. Uma pegada infantil, simples e preciosa. Uma pegada que mostra que o território continua vivo quando pode ser olhado, contado, desenhado e sonhado pelas crianças. E quando uma criança sonha o seu território, esse território começa também a construir o seu futuro.

Dr. Carlos Busón Buesa

Pesquisador e consultor da OEI para os itinerários culturais na
America Latina PRICI

ALUNOS PREMIADOS

Poemas

1° - Emilly Patricia Ayala Vilha Alta 5° ano A Escola Municipal Manoel Martins

2° - Mariana de Souza Balbino 5° ano D Escola Municipal Lydio Lima

3° - Rebeca Janguas de Lima 5° ano A Escola Municipal Ignês Andrezza

Desenhos

1° - Eliander Rafael Tirelli Rodriguez 4° ano A Escola Municipal Professora Dora Landolfi

2° - Lais Emanuely C. Muchuca 4° ano G Escola Municipal Prefeito Orlando Mendes Gonçalves

3° - Roberto Daniel B. Franco 4° ano A Escola Municipal João Carlos Pinheiro Marques

POEMAS PREMIADOS

1º LUGAR



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Essilly Patrícia Ajala Vilha Alta
Escola: Municipal Manoel Monteiro Ano: 5ª série

Terra ervateira

Na terra onde o verde a' veis,
Breja a cultura ervateira,
Folhas que dançam ao vento,
Sabor de história verdadeira.

Chimarrão na rocha, união,
Ritual de tradição e afeto,
Erva-mate, essência do coração,
Conecta povos, gera respeito.

Da plantação ao mate servido,
Cada passo é uma celebração,
Cultura que dá vida e sentido,
Herança de uma nação.

Que essa tradição continue forte,
E que o mate seja sempre um laço,
De amizade, de sorte,
Na cultura ervateira!

2º LUGAR



	2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram Cultura Ervateira"	
	Nome do aluno: <u>Martiano de Souza Ballina</u>	Ano: <u>5º D</u>
	Escola: <u>Lydio Lima</u>	

A Herança de Ponta Porã

Velho guerreiro a charari
Sua tribo para trás a deixar
Velho guerreiro para trás a lutar.
Sua filha única alegria deixar.

Terance acanhego coragem e amor.
Mas mães do gaúcho, em casa e calor,
Na estrada da vida, no sul do sertão,
A Erva-mate aquece o coração

Este dia velho guerreiro recebeu,
um chamado que jamais esqueceu,
Da erva-mate o sabor venceu.
Na sua mama, a alma entendeu

Que o mate é mais que um trabalho.
Verde da erva que nunca morreu,
chama de dentro quem nunca esqueceu.
erra bagrada, de campo nasceu.

O mate é a palavra que o vento escreveu.
No fogo da vida seu gosto virou.
Tradição antiga, o tempo não rompeu,
Num gole amargo, o sul renasceu.

3º LUGAR



PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER

Escola Polo Municipal Ignês Andreatza

Criação: 11 de agosto de 1999 - Decreto nº 31.929/98
Endereço: Ponta Porã - MS - CEP: 79061-132
Telefone: (67) 3433-5009 | E-mail: escolaoraxata@hotmail.com



PREFEITURA MUNICIPAL DE
**PONTA
PORÃ**
MS
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO
SALA 0808/0809-0000

Cultura Canavieira

Rimasiinha dos Ervais

Princesinha dos Ervais

Terra dos meus ancestrais

Quem entende uma nota de ternura;

Lugar onde pragunhos e brancos decidem
permanecer.

Com cultura, a fé e famílias reunidas,

Unidas com alegria e esperança.

Quem tudo vive melodia e canção,

Quando a alegria mora no coração.

Churrasco e cura de chimarrão,

Com dança de ramerão,

Ponta Porã uniu as regiões,

Lugar que ganhou meu coração.

Rebeca Janguara de Lima

5º A

POEMAS



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Raphaela Abade Lima

Escola: Municipal Prefeito Celi Marques Ano: 5º ano

A Saga da Erva-mate

Thomas Laranjeira, um dos meus heróis que já se viu
Explorou a Erva-mate, exportando para fora do Brasil
Ficou rico então, um gaúcho muito esperto!

Chéi, chimarrão ou tererê eu queria é ver de perto!
Tererê no verão e chimarrão no inverno.

Chimarrão no inverno, faz meu coração aquecer

Uma sensação boa que me faz esquecer

O tererê no verão, me anima demais!

Não irei esquecer, nunca jamais.

Quando carregavam os caídos, força tinham que ter

Não eram super-heróis, mas carregando aqueles 300 quilos, pareciam que tinham poder!

E quando veja seus olhos, me sinto entristecer

A história dos ervais precisa ser contada

Os povos precisam saber nossa tradição tão querida

Mas que foi muito sofrida



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Raphaela Cabade Lima

Escola: Municipal Prefeita Celi Marques

Ano: 5ª série "A"

Olá, Ponta Porã e Pedro Juan

Cidades irmãs.

Desfrutem dessas bebidas queridas, quente ou gelada.

Não importa, o que realmente importa, é lembrar que nossa história foi contada.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Emilly Vitória Vega Chamorro

Escola: M. Prefeito Cidê Marques Ano: 5ºB

Erva - Mate: memórias e amizades

A erva mate é muito boa,
no tererê para hidratar,
boa para relaxar
e o calor acalmar.

O chimarrão acalma o coração,
para relaxar a vida meu irmão,
como no Mato Grosso do Sul
chegando do Norte ao Sul.

Os índios a erva cultivaram
para colher e fazer quentinho,
para todas as famílias unidas
para sempre com carinho!



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Maruly Pereira Valente

Escola: municipal Projeto Celi Marques Ano: 5º C

A História do Erva-mate

O mate é uma bebida quente
Que todas gostam de tomar
O Tererê é bem gostoso
E todas sabem amar

A Erva-mate no Brasil
A gente chama de Tererê
Que é refrescante e todas
gostam igual café

No inverno o Chimarrão
Liquor o Caração
No verão é um refresco
que traz matização

Na nossa fronteira
A Erva mate é o nosso história
A cultura que não é passageira
E o que guarda na memória



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: João Gabriel Maciel Basso

Escola: Municipal Profeta Adão Marques Ano: 5º D

A Terça, o Tempo e o Senho

Hoje vou contar a história da erva-

mate

Em guarani Caá, para nós Erva-

mate

Eu vou falar sobre a força da erva
Que uniu índios, imãs e criou
laços de amizade.

A professora fez o documentário
Caá e fez todos pensar
Que não foi fácil a erva criar
Documentos, canções e resistência

Tomamos do chá, do Tererê e do
Chimarrão.

O Tererê tomamos gelado
Chimarrão Amargo e quente



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: João Gabriel Maciel Brumm
Escola: Municipal Profeta Cati Marques Ano: 5º D

Nós nunca deixamos de ter
Chaves de ouro pra toda gente!

O Uru nome do pássaro vermelho
Falava a erva mate
Essa verdade nos fez pensar
Quão importante é amar o que

se faz

A Terra, o Tempo, o Dono

A Terra dos avós

O Tempo que pra muitos traz
Lembranças que não voltam mais

O Dono irá continuar porque ainda
temos histórias para contar
Essa terra sempre se produzirá!
A erva, ou Caá irá continuar...



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Ana Clara Bequignom dos Santos

Escola: Municipal Prof.ª C.ª Albuquerque Ano: 5.º

Verde alma, Terará
No coração da terra quente,
Brotou a folha persistente,
Erva-mate, verde chama,
Vive ali calma e sem drama:

Nas rodas simples, chão batido,
O terará vem decidido,
Gelado, forte, companheiro,
Refresca o corpo, une o povo inteiro.

Da campo ao centro sem distinção,
Terra a cuia mão por mão,
É mais que planta: é tradição,
É lago forte, é comunhão.

Cada gole é resistência,
É cultura em convivência,
É símbolo que nos define,
Prazer que o tempo não termine.

Erva-mate tem os amos,
Na cuia se prepara os amos,
Seu verde encanta em cada minhã,
A força simples da terra irmã.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Brayson Santiago Rodrigues Martins

Escola: Municipal Próprio Col. Marques

Ano: 5.ª

Erva mate

Termino o dia e frio invade
Sou natural sou erva mate
Verde e tão bela e perfumada
Arremon de campo caeta fim da tarde

Amargo doce que eu sorvo
Tem beijo em labírio de prata
Tem o perfume da mata
molhado pelo sereno
É o ar, não merino
Que passa de mão em mão
Traduz em meus churrasco

Têrerê refrescante e gelado
Canta o galo e vem a vontade
É um têrerê gelado e amargo.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Sofia Maria Benites

Escola: E.M. Prof.ª C. Casilva Ano: 5.ª A

Talha Sagrada

No quintal da vovó,
tem um pé de maté.
Com folhas verdes e brilhantes.
Ela diz que é mágica,
que vem dos antepassados.

De manhã bem cedinho,
antes de ir para escola.
Vejo a avó preparando o chimarrão.
A cuia parece uma coquinha,
o primeiro gole aquece o coração.

Eu gosto mais do Terere,
com água geladinha.
No calor da verão,
para mim é a melhor bebida!
Minha vó diz que é tradição,
que une a fronteira de gerações em gerações.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Lumara Victória M. Dias

Escola: Conceição Papuberibe Salchoba Ano: 5º B

Princesinha dos Ervais

Princesinha dos Ervais, terra de calor,
Onde o mate e o terere são símbolos de amor,
Na roda, a conversa é com alegria,
Celebrando a vida, a amizade e a harmonia.

Os montões de sol brilham com esperança,
Na tradição que passa de geração em geração
Benta Perã, tua essência é a força e beleza
Princesinha dos Ervais, símbolo de natureza
e nobreza.

No aroma do mate, tradição a celebrar,
Compartilhando risos, histórias a contar.
Terere refrescante, símbolo de união,
Na roda de amigos, aquece os corações.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Davi Marques Tellecher

Escola: M. Prof.^a Conceição B. Galdanha Ano: 5º A

A erva-mate

Princiarinha dos Ervais, tua essência é paixão,
No chimarrão, no terere, pulsa o coração.
Conta Paitã, tua alma é de esperança,
Cultura e tradição, que nunca se cansa.

A erva do mate invade o ar,
Convida a gente a respirar.
Entre ruras e hirtárias, o tempo traz a memória,
E que pra trás já ficou.

Princiarinha dos Ervais, de laça e afeta,
O chimarrão é mais que um chá.
Um abraço em forma de tradição.
Os corações do Mato Grosso do Sul.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Luiz Felipe Pinzi Rocha


Escola: Pádua Municipal Professora Dora Sandofzi Ano: 2025 5ª A

A erva - mate
Tem fins, tradicional de grama
É de colher de cada um
O sabor que gosta!

Com água quente ou fria
Produz risadas e alegrias, que aquecem
Momentos que nunca se esquecerá!

Na frio de inverno
Ou no calor da verão
Tererê ou chimarrão
São bebidas que tem o poder
De aquecer o coração.



	2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"	
	Nome do aluno	Adriano Lucas Brito Brito
	Escola	Escola Municipal Professora Rosa Anjo
	Ano	2025
		5º B

Cultura da Erva

no mate não tem
A Erva mate é saborosa,
com menta e limão,
é muito gostosa

Num dia saboroso
O therê é gostoso
no Rio Intão
é o Chimarrão

A Erva foi criada
com muitos sabores
El Preços variados
Para vários amores.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Ligytiana Simão

Escola: P.ª Municipal Professora Isa Inda - 5ª

Erva Mate

Erva mate é feita de Planta
Sempre muito boa
Delícia no tererê
Mais quente na mata ~~boa~~ que é.

Planta linda curadora
Cura toda pessoa
Plantar e colher ajuda a curar
Quem sempre dela cuida.

Foi Deus pai que deu
Esse dom a ela de curar
Tristeza e solidão
Unindo pessoas e geração.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Emilly Patrícia Ajala Vilha Alta

Escola: Municipal Manoel Monteiro Ano: 5ª ano

Terra ervateira

Na terra onde o verde é rei,
Breita a cultura ervateira,
Folhas que dançam ao vento,
Sabor de história verdadeira.

Chimarrão na roda, união,
Ritual de tradição e afeto,
Erva-mate, essência do coração,
Conecta povos, gera respeito.

Da plantação ao mate servido,
Cada passo é uma celebração,
Cultura que é vida e sentido,
Herança de uma nação.

Que essa tradição continue forte,
& que o mate seja sempre um laço,
De amizade, de sorte,
Na cultura ervateira!



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno Luiz Otávio da Silva Palhano

Escola: P. Municipal Rural Graça de Deus Ano: 5º

A Erva-Mate e tradições

A erva-mate é amigável
Tem até agora na nossa cidade
Estiver no passado e está no presente
Nos recôndos de terras, que reúne bravante gente!

A erva-mate faz parte da cultura
Mostra a nossa cidade, repleta de aventura
Tem a lenda da erva-mate
Que trouxe novas forças, para o combate

Quem quiser conhecer Ponta Porã
Que é uma cidade armã
Saiba que sua história
Tem um elo com a erva-mate e nossa pitoresca.

Enfim, a erva mate é um produto marcante
Presente na nossa cidade
Ele é um morco gigante
Que todos os tempos invade!



Cultura Encateira
Danças do Encateira

O homem cultiva,
E com plantação
Dementes ao chão
Com as mãos na colheita

Dança realizada
na colheita de grãos,
que com as mãos
Contribuiu sua tradição

E em meio de ter
Danças realizadas com suor,
determinação e dedicação
É tempo de agradecer a essa
fronteira pela bela tradição.

Dalvi Myara Galvão Vega 5ºB



Cultura Carvateira

Princesinha dos Gerais

Princesinha dos Gerais

Terra dos meus ancestrais

Quem entendeu ser uma vida de ternura;

Lugar onde paraguaios e brasileiros decidem
permanecer.

Cultura, a fé e famílias unidas,

Unidas com alegria e esperança.

Aqui tudo são melodia e canção.

Onde a alegria mora na oração.

Churrasco e guia de chimarrão,

Com dança de amareão;

Ponta Porã minha região,

Lugar que ganhou meu coração.

Rebeca Janguara de Lima

5ª A



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Emanuelly Soares Gomes

Escola: P. M. Jardim Irani Ano: 5º B

Deusa protetora dos ervais

Deusa protetora dos ervais!
Em guarani, Caça-Yari
E em língua portuguesa, Erva-mate.
Nos ensina a tradição, mantida a geração.

A erva-mate com seus ervais verdjantes
Parece uma história rica
É muito envolvente no Mate Grosso do Sul.

Nos campos verdes um segredo esconde
Os pés de erva que nos dão vida e alegria
Consumir seus talos e folhas
É sempre uma forte emoção.
Bebidas sagradas: Tererê e o chimarrão.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Emanuelly Vilboaga Fagundes

Escola: P. M. Jardim Irupe Ano: 5ª A

Erva - mate

Erva - mate que aquece coração
Quente ou gelado, sempre em nossas mãos.
Doce como as mais ardentes paixões
Em cada gole, acantece um mundo de emoções

Panta Pará, princesinha dos ensaios.
Berço da cultura que nos faz sanhar.
Doce ou amargo, sempre nos traz paz.
Um sabor único que nos faz amar.

Nessa chimarrão, quentinho é amigo
Aquece a alma e é puro carinho
Com cada infusão, revive o abigo
Na roda de chimarrão ou Tereré, somos todos amigos.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Yasmim Vitória Ferreira Lorenzato

Escola: Escola Municipal Jardim Irmão Ano: 5ª

Erva-mate

Erva-mate que conquista a todos
com seu sabor e qualidade, unindo
gerações e cultivando a amizade.

Yari, deusa protetora dos ervais,
nos dá força e coragem para provar
os sabores de verdade.

Do churrasco ao chimarrão,
da chipa ao tereré, a erva verdinha é
cultivada com amor e fé.

Sáia Yari, deusa protetora dos ervais e
dos sabores tradicionais, do chimarrão ao
tereré, cultivando o tradicionalismo e a fé.

Erva-mate seu sabor e tradição alegre
nossas vidas e enaltece nossa cultura.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Yago Leonardo Barros de Almeida

Escola: Escola Municipal José Lúcio Marques Ano: 5º A

Erva mate de Ponta Porã

Erva mate é uma folha sagrada.
Que dá força e coragem.
É a cultura dessa gente amada,
Cheia de riqueza na bagagem.

Lá na passada os ervais,
Eram explorados por homens corajosos,
Que carregavam raízes quase mortais,
Flores fortes e esperanças.

Eles construíram nossa cultura,
E hoje tomamos o rico tererê.
A conversa fica boa, carregada de ternura,
E levamos a vida como ela é.

Hoje não tomamos a cocida e a chimarrão.
Toda nossa riqueza,
Vem da natureza,
Com amor e tradição.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Enmanuelly Davetes Romires De Souza

Escola: E. Municipal João Carlos Pinheiro Marques, Ano: 5º ano B

O carai da erva-mate
A cultura dos caraiás,
Tornou a nossa raiz.
A erva era preparada com dedicação.
Terra e coragem marcam nossa tradição.

Com coração sempre aberto a ajudar,
No colchete, no preparo, para sempre amar,
Sou saber é uma tradição.
É remédio ao coração.

Essa erva e seus ervateiros,
Virou lenda com mistérios.
Chão de cura, futuro para amar.
O carai foi enviado por Deus para salvar.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Francielly L. Alin Penalta

Escola: Municipal João Carlos P. Marques Ano: 5º C

A beleza dos ervais

· Corais, eram homens corajosos
· Que colhiam a erva-mate
· Com seus raídos aventureiros,
· Transformaram os ervais em bela arte.

· Entre colheitas, sepeca e festuração,
· Faziam do erva, a tradição. e
· Do povo fronteiriza, que aprendiam a lição.
· Com o berê e o chiparrão.

· Ah! Tempo bom, o dos ervais,
· Em meio à natureza.
· Não esquecerei jamais
· Vais mrsai, cresci com toda esta beleza.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Sophia Vitória Gonçalves de Brito

Escola: Municipal Lydio Lima Ano: 5.ª

A origem do Tereré

Na guerra do chaco o tereré foi criado
um mate verde que é tradição
que o povo sul-matogrossense tem orgulho e
paixão.

Para o povo desta terra querida
tomar tereré não é um hábito,
mas sim um estilo de vida.

Bebida que passa de geração em geração
sei que um dia posso ir embora,
mas levarei o tereré na reconstrução.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Marcelle Espereida Ribeiro

Escola: Lydio Lima Ano: 5ª

Verde herança

Ponta Poia, príncipinho dos ervas
Terra da erva-mate dos antigos ancestrais
Brasil e Paraguai em irmandade fronteiriça
Nacua com folhas verdes, a nova tradição

No mate ou tererê a herança da erva-mate
Símbolo vivo das nossas histórias
Raiz profunda que une mãos e memórias
Alma verdadeira onde o mel beija a fronteira

Na terra de misturas e culturas
Cresce em chão de tradição
A erva-mate de encanto no coração



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno Rafael Sablira

Escola: Municipal Lydio Lima Ano: 5ºB

A Erva-mate

A Erva-mate tem uma história longa e rica se tomarmos no calor ou no frio ninguém explica.

O Mate nós tomamos ~~em~~ qualquer lugar sem ninguém reclamar.

O terere nós podemos tomar com a mãe e o pai e ninguém pode criticar



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Mathias Moro Faro

Escola: Municipal Lydio Lima Ano: 5º

Versos da Erva-Mate

Na sua morra repousa a ciência,
Terde esperança de antiga ciência.
Folha sagrada de chão guarani,
Nasce a erva, e com ela, o bem que chamo
aqui.

Chimarrão fumegante, laço de irmãs,
Une fronteiras, cultural, e Mães.
De mãos calçadas ou feitas serridas,
Basta o mate em rituais precisos.

No sul dos campos, no som do vento,
Lento histérico, guarda o tempo.
É rodo de prelo, é grava no lido,
É alma da terra, sabor de vida.

Brindo o gaúcho, o índio e o poeta,
Com água quente e alma abito.
Erva-mate, símbolo e chama,
Aterde que aquece, raiz que aclama.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Kayana Nayara Gomes Costa

Escola: Municipal Lydio Lima Ano: 5.º

A verde herança da Fronteira
No chão vermelho da fronteira azul.
Brota a erva-mate, verde e tão sutil.
Folhas que ao sol reluzem com orgulho.
Tradição que o Tempo nunca viu.

Ponta Preta, cidade de bravura.
Na lida e no campo a alma perdura.
Com chimarrão se celebra a cultura.
Em cada gole, a amizade é pura.

Das mãos calçadas, sai o colheitor.
Com carinho a erva é feita
seca, repousa, e então se aceita.
Pronta para a roda de prozas amizade

Na fronteira, entre idiomas e nações.
A erva-mate une os corações.
Símbolo vivo de história e tradição.
De Ponta Preta, orgulho da região.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno Mariana de Souza Ballina

Escola Lydia Lima Ano 5ºD

A herança de Ponta Porã

Velho que viveu a charada
Sua tribo para trás o deixou
Velho que viveu para trás a filha.
Sua filha única alegria deixou.

terance acanhego coragem e amor.
Nos mãos do gaúcho, em sua e calor,
Na rota da vida, no sul do sertão,
A Erva-mate aquece a saração

Este dia velho que viveu,
um chamado que jamais esqueceu,
Da erva-mate o sabor renasceu.
Na sua mama, a alma entendeu

Que o mate é mais que um trabalho.
verde da erva que nunca morreu,
chama de dentro quem nunca esqueceu.
erva sagrada, de campo nasceu.

O mate é a palavra que o vento escreveu.
No fogo da sua seu gosto virou.
Tradição antiga, o tempo não rompeu,
Num gole amargo, o sul renasceu.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Ricardo David Montez Gauthier

Escola: PM Maximiliano F. Pereira

Ano: 5.ºA

Amargo tereré

Debaixo de uma árvore,
Tomando um bom e gostoso tereré,
Vamos amigos, nessa paixãõ,
O tereré está em nosso coração.

Essa é a história da nossa região,
com amor e uniãõ,
Em nosso estado não tem quem não tome,
Tradiçãõ é o seu sobrenome.

A nossa erva-mate nasceu no campo,
Com uns pássaros dando um show de canto,
Essa é uma tradiçãõ linda,
Inglês que nunca se finda.



1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"



Nome do aluno: Jennifer Lorenzini Barone Silva

Escola: P. Municipal Mercedes Permonis Furlero Ano: 5ª B

Laços Eternos

Onde foram ervo-mate o terere e o chimarrão?

Foram das plantas extraídas
no cultivo de entradão e saído.

a ervo-mate que está em nossas fronteiras,

nesta cidade hospitaleira

através deste livro celebramos

uma amizade.

Deus suas que se unem

trazendo simplicidade,

aqui é nosso território,

muita cultura entre duas cidades

tudo isso forma em dois povos

um imenso indelentidade

também um povo diferente

um povo sem igual!!!

O Povoado ideal!!!



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Yasmin Aparecida Souza Ramos.

Escola: Marcondes Fernandes Pereira Ano: 5º ano C

Cultura ervateira.

Na Pincerinha dos Ervais.
Temos dois países, uma só cultura.
Mistura de vidas, uma história linda.
Amigos, irmãos, família!

sem muros, sem limites, sem fronteira.
Por que não temos medo.
A culinária é diversa, saborosa.
Sopa, chipa, arroz carreteiro.

A comunicação é toda misturada.
"Portunhol", cheia de ginga
a gente se entende.
gingão fica perdido.

Nossa família é bilinguista.
Temos parentes lá e aqui.
Uma mistura única e maravilhosa.
Quando se junta. É festa!

É toda esta história incrível.
Surgiu depois da guerra do Paraguai.
Com a lençã de uma plantinha nativa.
A "Erva-mate", do nosso tererê do dia-a-dia



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Manuella Vilhar de Mattos

Escola: Escola Municipal Marcenário Flávio Ano: 5º E

O sabor da erva mate

Plantando e colhendo o trabalho,
mas temendo a erva mate de vários
gostos e muitos gostos.

Esta planta é saborosa e muito chivosa,
É fácil de fazer!
No calorão e tão bom beber.

Dá para fazer de vários feitios,
o torré e o chumarão
para alegrar as orações.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Victor Ruynei Ribeiro Ralveda

Escola: P. m. Marcondes J. Pereira Ano: 5º D

Erva-mate companhia
Uma bebida da natureza
Torna nossa cidade
Mais amiga e hospitaleira
Aqui em Ponta Para e Paraguai
Duas cidades que não se separam jamais
Erva-mate das corações
Que só de beber
Traz muita emoção
Erva-mate nossa amiga que melhora
nossa vida.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Igor Audaly

Escola: Municipal P. Gerardo M. Gonçalves Ano: 3º A

Reda de Terere

Erva-mate quente como o vento
traz lembranças de bons tempos
traz o perfume da mata
que refresca nossa alma

Um sabor maravilhoso
e um amor grandioso
que nos redar de convulsa
o terere é o que nos refresca

Se eu não passava
e se problemas não me deixava
na rede de terere como já dizia seu pai
pode chegar quem quiser

Tranças não passava
e a erva mate não gostava
na rede de chimarrão e terere
e sabor de muita união e fé

Cultura e tradição dessa linda região
bragas fortes e entrelaçados
destinos que se cruzam de lado a lado.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Jose Miguel Conete Silva

Escola: M. P. Orlando M. Gonçalves Ano: 5º B

Erva-Mate

No coração de nós da floresta,
filha verde de alma tão quente,
com seu amargo que emborça,
Uma ambigüidade a ela diferente

Dita humo ao sabor da vida,
No chamanato se materializa
Tradição que renova a vida
hoje que o tempo jamais volta

Nos roles de presença e presença
Lama de mão com respeito e amor,
Delenciona, impõe sua intenção:
união, calor e sabor.

bebido ao né com paciência,
leia ao ritmo, munda com fé,
Carrega sabor, experiência
do campo que ao lar de quê.

Erva sagrada, vida e esperança,
Ingalha forte do povo do chão
e mais que bebida e humo,
é vida vivida em cada posição

Jose Miguel Conete Silva



2º Concurso de Poesia "Versos do Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Isabella Marques Coelho

Escola: M. Prof. Orlando M. Gonçalves Ano: 5º C

Erva-mate, uma ervã especial

Terrei eu chimarrão,
Vadeis são bem-vindos!
Na roda de amigos eu irmãoz,
Cultivamos sua tradição.

Da erva-mate sai
O chá,
O Tererê e o chimarrão,
Não importa a ocasião.
Com seu gosto incomparável
Conquistando o coração.

Do campo vem sua origem,
Das povos sua tradição,
Na cuia vive a cultura,
Na roda a união.

Mais que uma simples planta, é sentimento.
É partilha, é conexão,
Erva-mate é nosso orgulho
É voz do nosso chão.



2º Concurso de Poesia Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram
Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Isabela Cabreira Vilhal

Escola: M. Pref. Orlando M. Gonçalves Ano: 5º

Linda Princesinha

Linda Princesinha és,
Flor em meu coração,
No seu campo nasce o verd
A erva nossa paixão.

O vento bate em suas folhas,
Traçando um aroma delicado
Nosso ouro verde de espal,
Ornando nosso tereré,
Que por todos é apreciado

Entre goles e goles
Fazce uma boa conversa
Cujas vai de mãos em mãos
Zirando entre massa rod
Costume virou tradição

Debaixo de uma sombra
Como meu tereré,
Bebida sem igual,
Nosso nos torna especial



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Ana Carolina Godoi Araujo

Escola: M. Prof. Orlando M. Gonçalves Ano: 5º E

Apreciosa Ilhé Paraguariensis

Erva-Mate a querida de toda país,
Dentro da Mata Atlântica, ninguém nunca a viu
Qua verde é a Ilhé Paraguariensis
Quando descoberta, dizem todos contentes.

Um bom tererê,
Não tem lugar para se beber
Em casa, no barão ou no parque
Todos querem te ter.

Essa bebida também conhecida
Como tererê e chimarrão
De tão boa, diz a lenda
Que foi a realização.

Na calor a praça tocha,
Bebe um tererê geladinho,
No frio bebe um chimarrão gostoso,
Para se manter bem quentinho.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervatelra"

Nome do aluno: Thales Enza Dutra Lopes

Escola: 1º Dolanda Mendes Gonçalves Ano: 5º

A Tradição

Já viveu tradição los de montão.
Erva mate deliciosa com cheiro de rose,
É seu gosto de labosa.

Erva mate muito saborosa sendo muito
apetosa, e maravilhosa, Sabendo que
montão: todos com seu lindo gosto amargo.

É na fim eu digo sim na frio e na
calor, sabendo que a irmandade de
porque e de Ponta, pois não tem fim.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Bruna Rafaelly Soares Calonga

Escola: Municipal P. Alalanda Mendes Gonçalves Ano: 5ºG

Erva-Mate

Erva-mate da fronteira
Que enima nossa vida,
tradição verdadeira
Que mantemos com alegria.

De manhã ou de tarde
traz nossa empatia
Erva-mate, a planta da alegria.

Nossa vida,
Nossa energia
Erva-mate
A planta viva da fronteira.



2º Concurso de Poesia "Versos da Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno Yadira Maria Vilela da Silva
Escola: E. M. Prof.ª Cleide Mendes Ano 5ª A

A roda de mate

No campo verde a erva brilha,
Com seu sabor que nos maravilha.
É além disso; na roda com os amigos
a conversa é tranquila.

Na cuia a tradição se renova,
Mate, uma bebida que a vida aferra.
Cada gole traz calma e gosto.

O sol se põe, o mate não cessa,
Entre risos e amigos a alegria é excessa.
Um brinde à amizade, menço se esqueça,
Na roda de mate, além de erva, o amor se
expressa.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"



Nome do aluno: Ana Clara Silva Marinho

Escola: Municipal Luíza Dolabela Mendes Ano: 5º-I

Mate, Melhor amigo

Não tem melhor amigo
que um mate.

Não acalma,

Não faz passar meses s.p.s.

Não insulna,

e grita do meu mano

Bate o coração

lá dentro do peito.

No preparo do mate

Mate do sabor amargo,

Mate quente que aquece o coração

E dá um fim na solidão.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Yan Paula Batista Vargas

Escola: Escola Municipal Rival Arnaldo Ano: 5ª G
de Almeida Matos

Erva Mate, minha paixão

Vou com fé
Tomando meu tererê
Tomando meu chimarrão.
É aquele meu coração.

No Mato Grosso da Sul,
O meu céu é mais azul
O tererê me dá uma refrescância
E me lembra que sou criança.

Cabeceira de Cupa, é o ditado
Cupi é muita bonita
O mate é quente
Aquecendo a gente

Na minha família
Tem harmonia
Tomando tererê tanta felicidade
E também tanta tranquilidade



	2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"
	Nome do aluno: <u>Lucimara Flores Reis</u>
	Escola: <u>Escola Municipal Rivaldo Corvaldo</u> Ano: <u>4ª</u> <u>de Almeida Mattos</u>

Erva - querida


Tomou terere' gelado,
Quando estava muito suado.
Chimorrões quente,
aquele muito gente

Junto com o rei zé,
Tomou terere',
ho minha família tem uma tradição,
que me dá muito emoção.

Tomando erva - mate,
tenho muito felicidade.
Quando vejo a mateira.
Ele me parece carreteiro.

ho minha fazenda tem muito maturação
E erva é uma beleza.
ho minha casa tem muito alegria -
E vivemos em harmonia.



	2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"
	Nome do aluno: <u>Maydi Ba da Silva</u> Escola: <u>Escola de Almeida Matos 5</u> Ano: <u>B</u>

A erva da felicidade.
Na minha aldeia Kogley tenho amizade,
me dando felicidade.
Lamonda erva mate,
As crianças esquecem até de fazer arte.

Cabeceira da upa é o meu distrito.
Por aqui o dia é mais bonito.
Em um dia de calor:
Tereré tem muito mais sabor.

Eu adora tereré
E não gosta de café
Na calor tomo tereré
Na cuia que ganhei do Sr. poje'.

Persaal atenção!
Eu adoro chimarrão.
Ele aquece o meu coração



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Para Beatriz Franceline Martins

Escola: Das Jás Ano: 5ª A

Erva - mate de fronteira.

No terra onde o sol beija o chão vermelho,
Bota - Bota canta em tom de tradição,
com sua no - mão, o povo é de pilão,
de uma - cultura - viva no coração.

Bota - a erva - mate entre terras e céu,
vestindo campos de alma - guarani,
colhido com zelo, mas doce mais fruí,
é esse verde que nunca tem fim.

Erva - mate promove harmonia no fronteira,
erva - mate é nosso patrimônio imaterial,
Terrei vai se espalhando além do fronteira..

A fronteira tem tradição,
nos tempos mais o Terrei que chamarão,
quando saboreamos Terrei,
refletimos terra como o mundo é bom.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno:

Thaemy Vitória Ribeiro Brito

Escola:

Municipal São João

Ano: 5º B



Roda de Tereré

Na nossa fronteira o sol a brilhar,
Uma roda se forma,
Com Erva-Mate e Tereré a preparar.
Tereré gelado, a amizade celebrar.

Na fronteira entre povos
Na roda, o sorriso, o jeito de amar.
Erva-Mate, na cuja, símbolo de união
Respeito, cultura e dedicação.

Entre risos e conjeitos, o tempo a passar
Na roda de Tereré, tudo a se transformar
Tradição que passa, de geração em geração
Na fronteira, a vida, a pura combinação

Nenhum fronteirigo gosta de dispensar
O descanso, no final do dia.
Onde corre o sol e o Tereré
Para recuperar o energia com fé.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Para Beatriz Francilina Martins

Escola: Das Joias Ano: 5ª A

Erva - mate de fronteira.

No terreiro onde o sol beija o chão vermelho,
Ponto-Ponto canta em tom de tradição,
com sua no-mão, o povo é de pilão,
de uma-cultura- viva no coração.

Bebe a erva - mate entre serras e rios,
respirando campos de alma-guarani,
colhida com zelo, mas doce mais frum,
é a sua vida que nunca tem fim.

Erva - mate promove harmonia no fronteira,
erva - mate é nosso patrimônio imaterial,
Terani vai se espalhando além do fronteira.

A fronteira tem tradição,
nos Teranos mas o Terani que chamamão
quando saboreamos Terani,
refletimos sobre como o mundo é bom.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Thamy Vitória Ribeiro Costa

Escola: Municipal São João. Ano: 5º B



Roda de Tereré

Na nossa fronteira o sol a brilhar,
Uma roda de forma,
Com Erva-Mate e tereré a preparar.
Tereré gelado, a amizade celebrar.

Na fronteira entre povos
Na roda, o sorriso, o jeito de amar.
Erva-Mate, na cuja, símbolo de união
Respeito, cultura e dedicação.

Entre risos e conjeitos, o tempo a passar
Na roda de tereré, tudo a se transformar
Tradição que passa, de geração em geração
Na fronteira, a vida, a pura combinação

Nenhuma fronteira gosta de dispensar
O descanso, no final do dia.
Onde corre o sol e o tereré
Para recuperar a energia com fé.



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: *Luana Menezes Cane Flecha*

Escola: *Municipal Prof. Zaira Pastela* Ano: *5ªA*



Seu brasiguais é bom.

*O Chimarrão me aquece,
e o tererê me fortalece,
é sabe que cantina com tudo isso?
São nossos amigos todos reunidos.*

*Celebramos a vida em cada expressão,
e orgulho de ser brasiguais é nossa missão.*

*Fronteiras não nos dividem,
mas nos fazem crescer,
na cultura que pulsa
sempre todos um só lar.*



2º Concurso de Poesia "Versos de Erva-Mate: Poemas que Celebram a Cultura Ervateira"

Nome do aluno: Bianca Batista de Souza

Escola: Municipal Prof. Zaira Portela Ano: 5º C



Tertúla e os amigos

A Erva-mate, Nossa Princesinha dos versos,
Melhor ainda com amigos e com a família.
Parrando de Mão em Mão com Muita União.

Não importa sua cor
Tudo é com Muita amor
Sentados na brisa da calçada
Tomando aquela Tertúla
Tradicional do Mato Grosso do Sul.

Sabe a que é legal na Tertúla?
Ficou Raquelada dançando com a família
e amigos, isso que é bom.

Alegria e aquece Meu coração
O melhor da Erva-Mate
Ouvir uma canção com
Muita União, as Vozes é só
querer um Poema de amor e
atenção.

DESENHOS PREMIADOS

1º LUGAR



1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

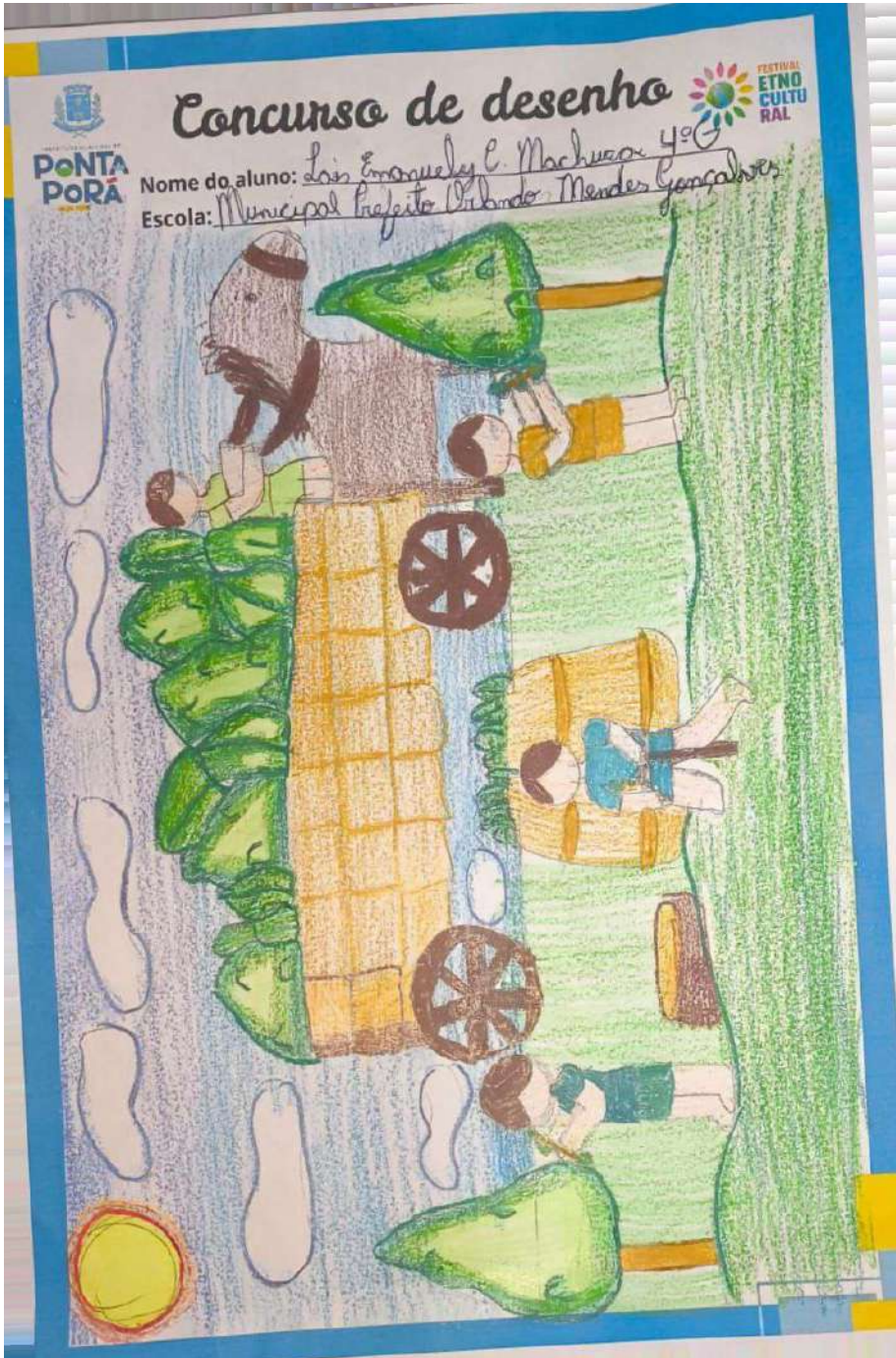


Nome do aluno Edmundo Raphael de Albuquerque

Escola P.M. P. Maria Lomaldi Ano 4ª



2º LUGAR



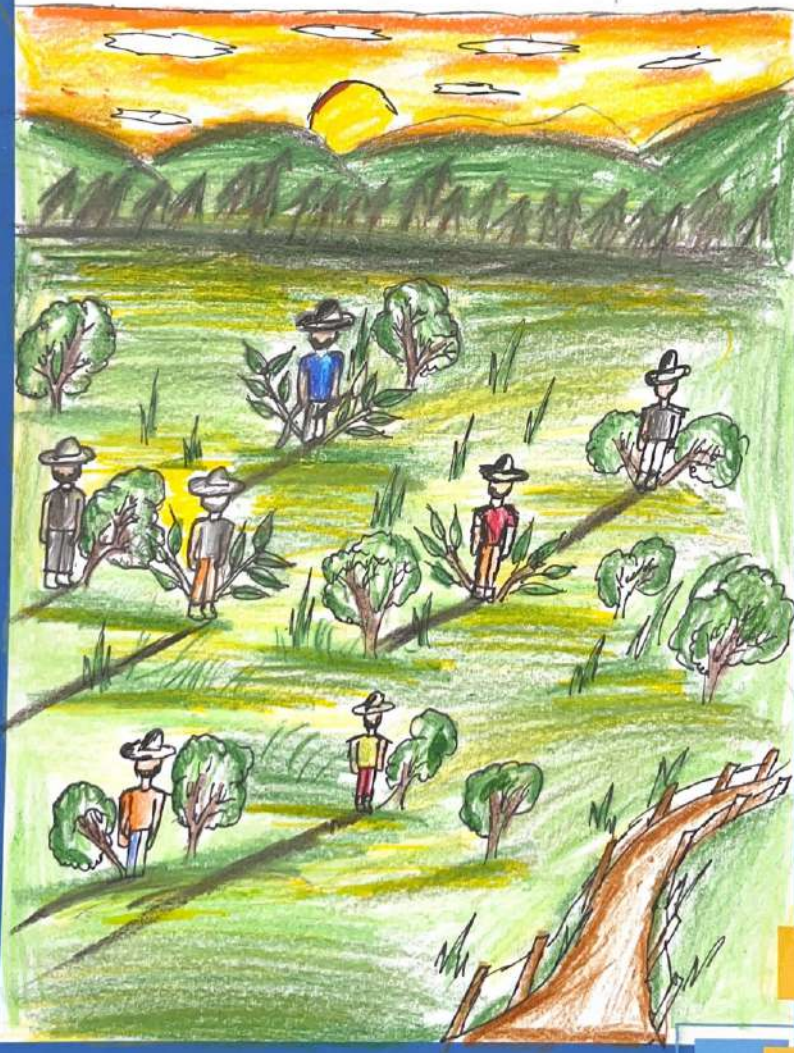
3º LUGAR



Concurso de desenho



Nome do aluno: Dabrito Daniel Brito Franco
Escola: Municipal João Carlos P. Morgul



DESENHOS



1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"



Nome do aluno: Jonathan alexis Inocencio de Brito

Escola: Municipal Bebeto da Marquesa Ano: 4º A





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: *Luna Paula Cardoso Santos*

Escola: *Municipal Prefeito Plá Marques* Ano: *4º B*

Enra-Mate: *Força, Fé e Saúde.*





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Carla Luiza de C. Rigullone

Escola: Municipal Pequitos com Marques Ano: 4º-C

A Lenda da Erva-Mate





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"



Nome do aluno: Gabriel Mikoloto de Souza

Escola: Municipal Prefeito Celi Marques Ano: 4ºD

Matias Tataty, o bruxo dos ervais.





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Lucas Miquias Ferreira

Escola: M. P. Adalmarques Ano: 4º E

A Lenda da Erva-mate





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Henrique G. Gonzales Benitez

Escola: Municipal Pref. Cel. Marques Ano: 4º F

A Lenda da Encruzada





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno Andréia Rocha Mendes

Escola Dr. Prefeito Ad. Marinho Ano 4º G

A lenda da Erva-mate

PARI





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"



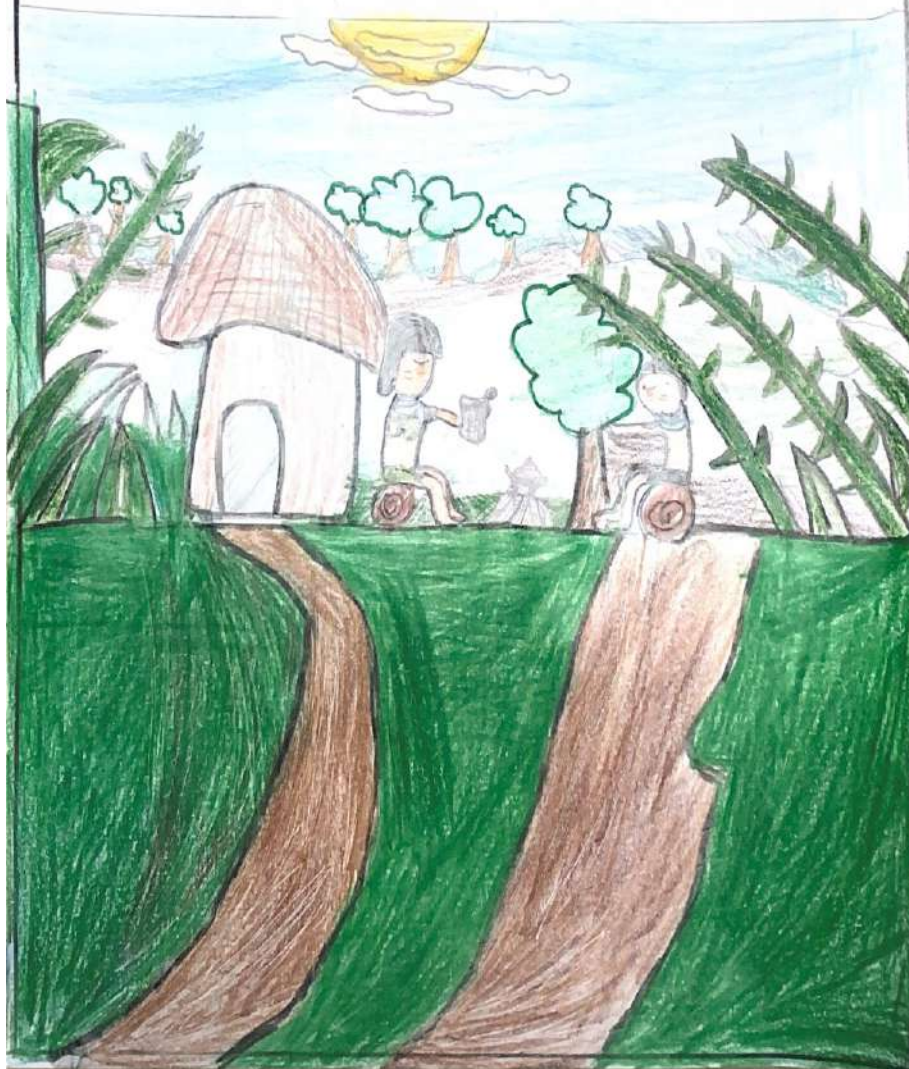
Nome do aluno

Davi Valente Avelar

Escola

Municipal P. Ad. Moisés Ano 4ºH

A Lenda da Escva-mate.





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: *Isabella Maria de Souza*

Escola: *Prof. Conceição Capelrile*

Ano: *4ªA*

Lenda: *M'boi Guacu*





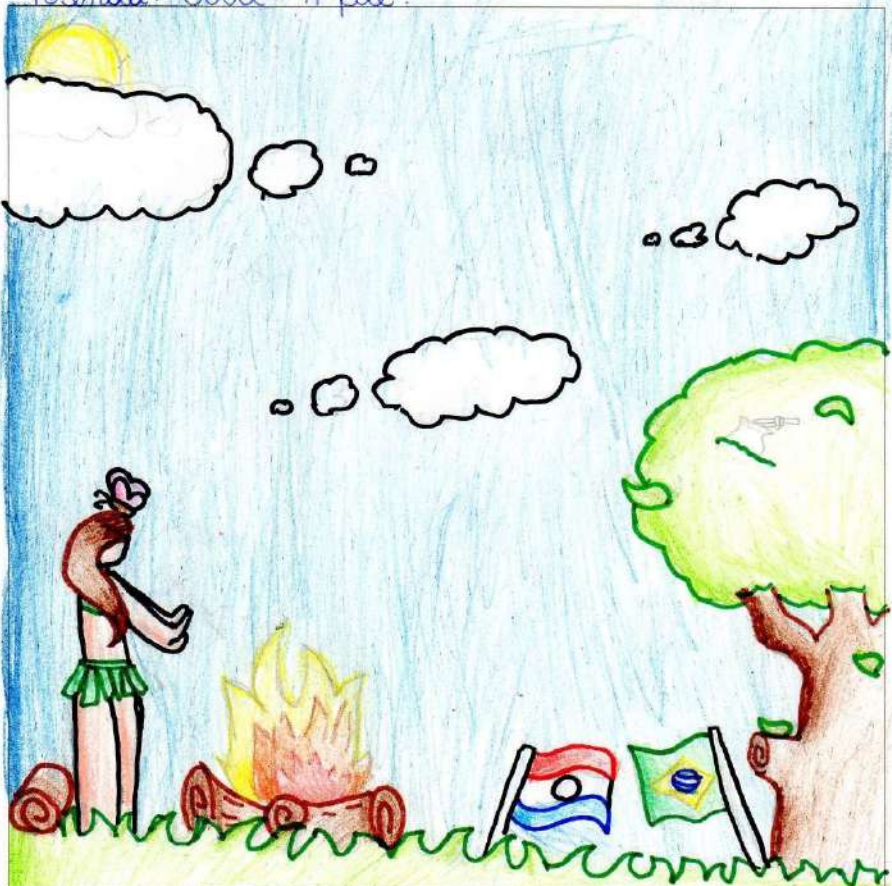
1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"



Nome do aluno: *Liz Emanuely*

Escola: *M. Professora Conceição Lapalme* Ano: *4º B*

Lenda: *Onça mate.*





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: *Valentina Pires de Cruz*

Escola: *E. M. Prof. Conceição L. Salgado* Ano: *4º C*



Lenda da Erva-Mate





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Edmundo Rafael Lindli Rodrigues

Escola: P.M. P. Doro da Mota Ano: 4ª





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"



Nome do aluno: *Elizabete Renando Wandley*

Escola: *P.M.E. Maria Landolfi* Ano: *4º B*





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Luís Gabriel da Silva Jardim

Escola: PBS Municipal Prof. Dr. Anísio Ano: 4º C

ERVA-MATE





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Wesley Ryckor Gimenes Ferraz

Escola: Polo Municipal Rural Graça de Deus

Ano: 4º "A"



10/2/05



Mathews 4:8





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Cristofer Ariel Cabem Aguiar

Escola: P. Municipal Jardim Vogel Ano: 4º A





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Suizy Otavio F. Souza

Escola: Municipal Jardim Brasil Ano: 4-B

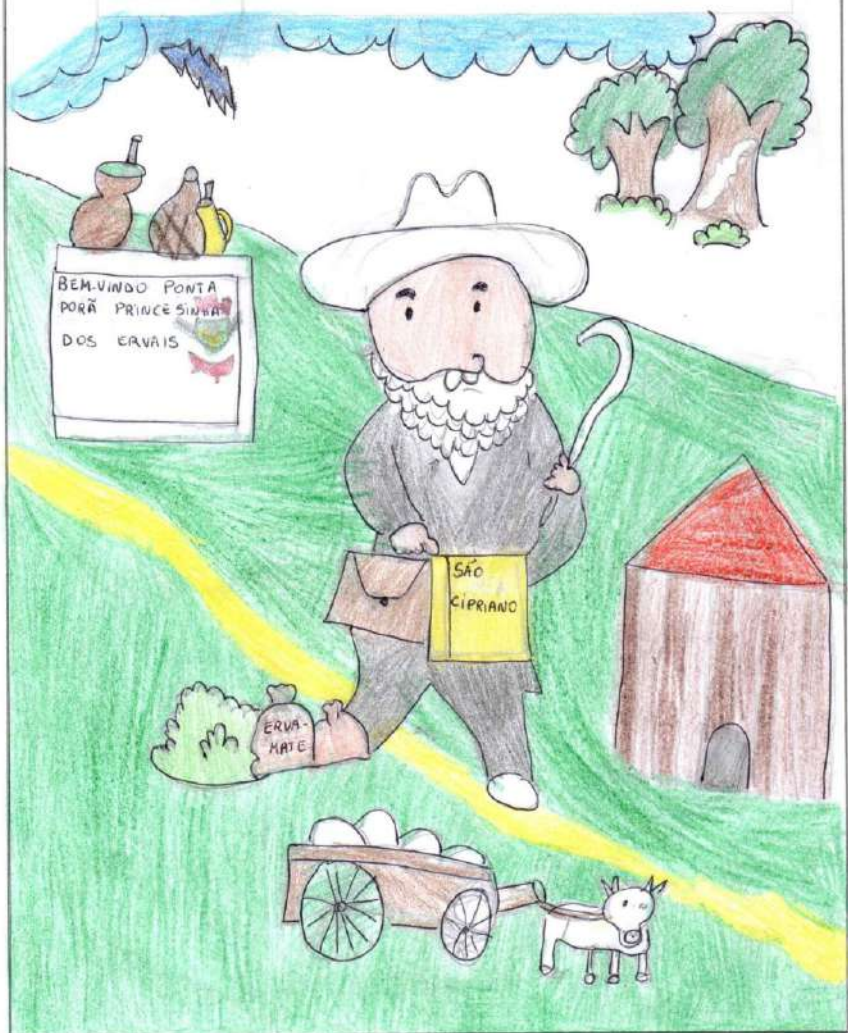




1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Melissa Kemely B. Fruto

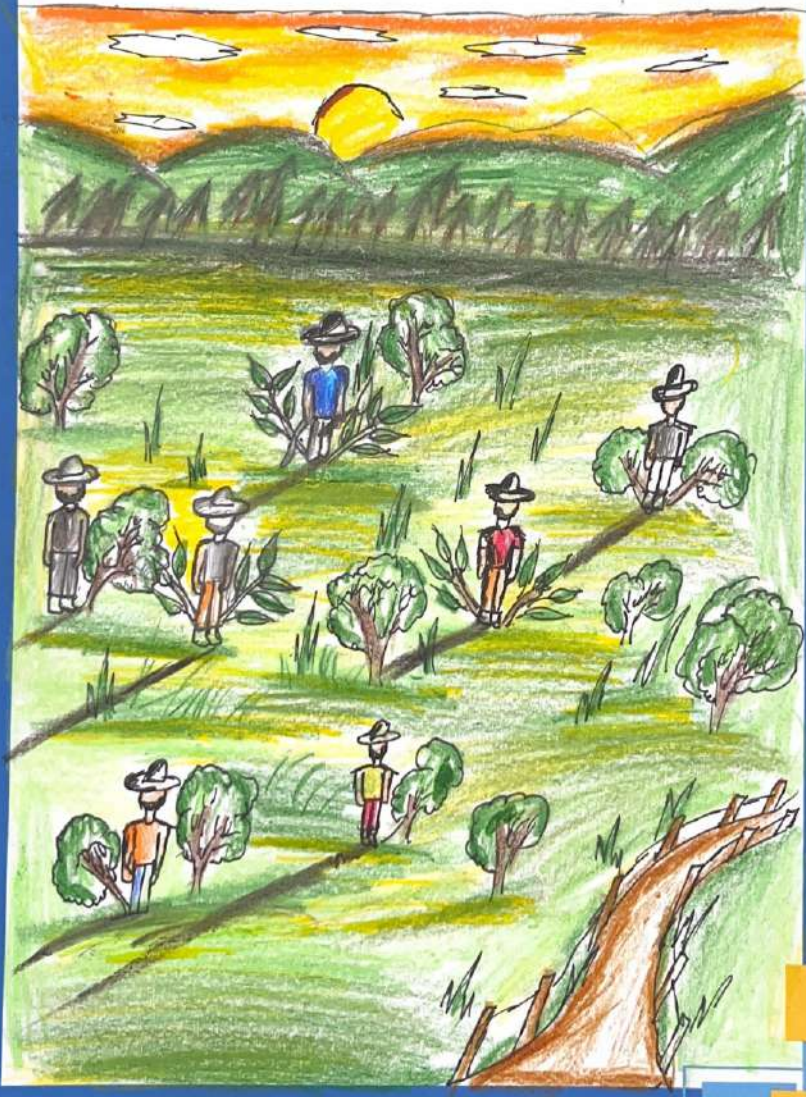
Escola: P. M. Jardim Frone Ano: 4º C



Concurso de desenho

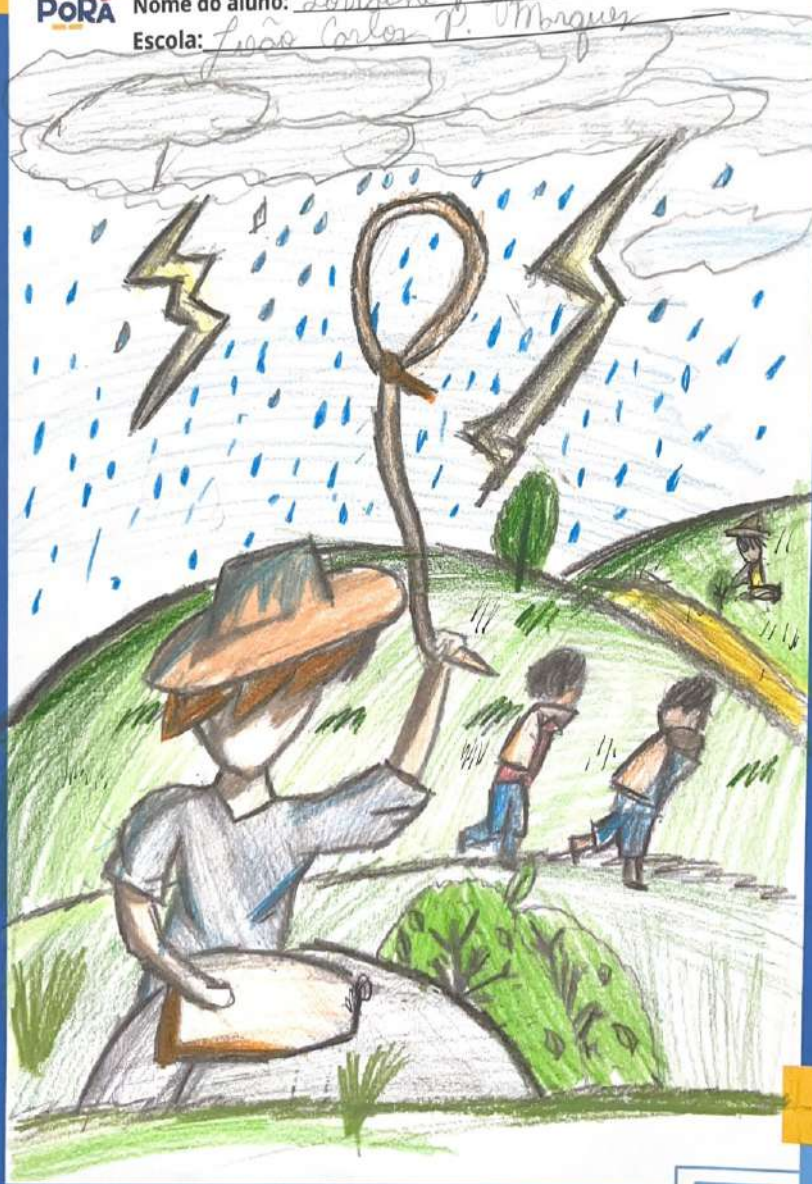
Nome do aluno: *Rafaela Danil Brito Franco*

Escola: *Municipal João Carlos P. Marques*



Concurso de desenho

Nome do aluno: Lorraine Pamela Caballero R.
Escola: Luís Carlos P. Marques





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: *Maria Alessandra Macil Landeskist*

Escola: *Terzio Lima*

Ano: *4ª série*





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Agatha Cristina Lencina

Escola: Municipal Santa Lúcia Ano: 4ª B



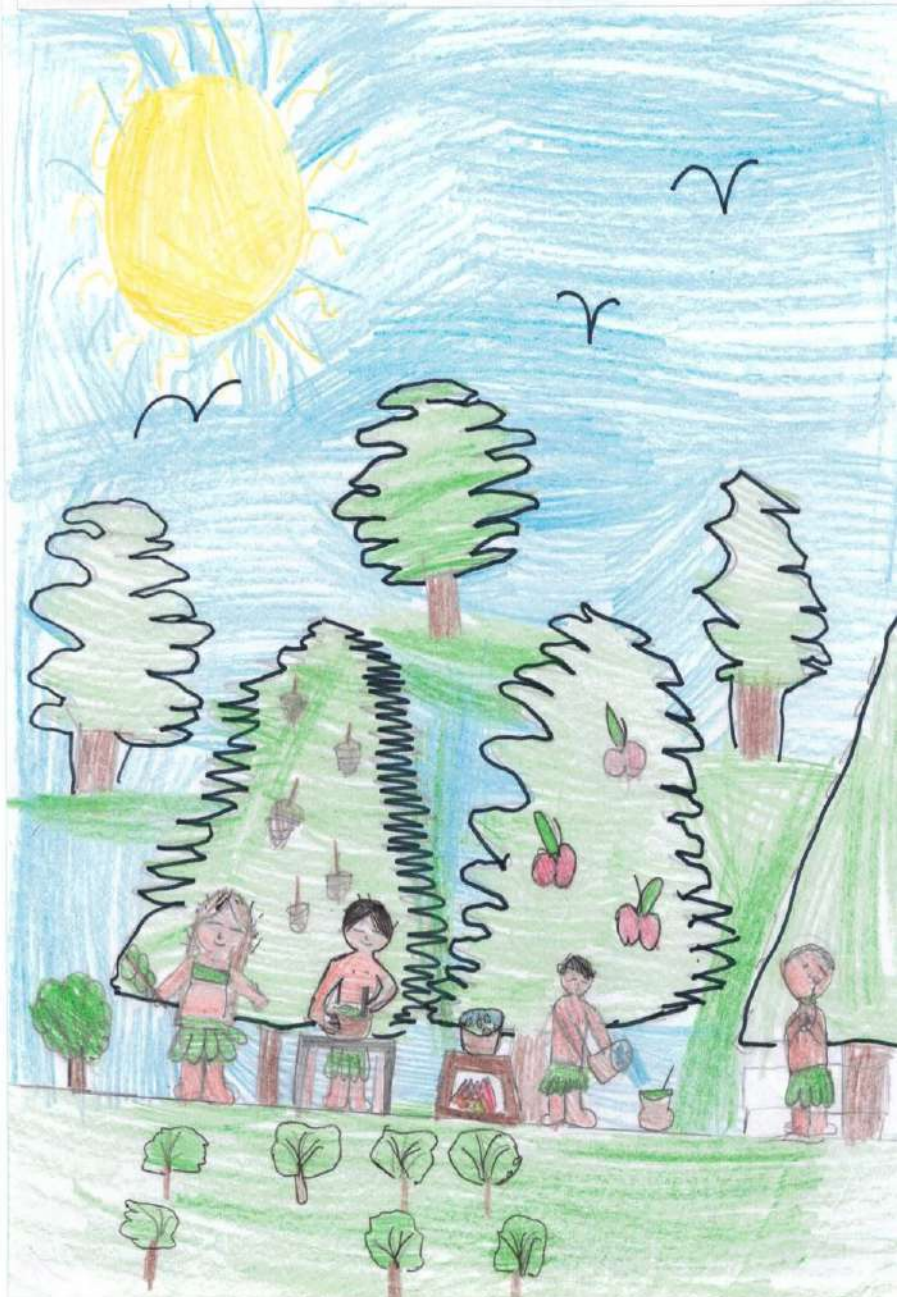
ERVA - MATE



1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Rafaela Requino Brito

Escola: Municipal Lydie Lima Ano: 4-C





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: MADELLA THAYSA BELAISE SALOMOM SEQUEIRA

Escola: M. Manoel Martins

Ano: 4º B





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"



Nome do aluno: ENZO Abraham V.G.B.

Escola: M. Manoel Martins Ano: 4ªA





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Envelin Yamara de Menezes da
Escola: Municipal Manoel Martins Ano: 4ºB





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Isabella Maria da Silva

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil - Santa Catarina Ano: 4ª A.





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Patricia Emanuelle

Escola: Marcandés 4º Ano B





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Aliane Eduarda Pereira da Cruz

Escola: Marcondes Fernandes Pereira

Ano: 4º C Matutino



♥ Erva Mate ♥





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Chiago Davi Sanguina

Escola: P.M. Marcelino Fernandes Ano: 4º D





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"



Nome do aluno: *Manuel Oliveira Aguiar*

Escola: *Escola Municipal Marcondes Tomazetti Soares* Ano: *4º E*





Concurso de desenho



Nome do aluno: Diana Gabriel de Siqueira Paschoa
Escola: Municipal Palfreia Verônica Mendes Gonçalves - 4º E





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: *Carlos Eduardo*

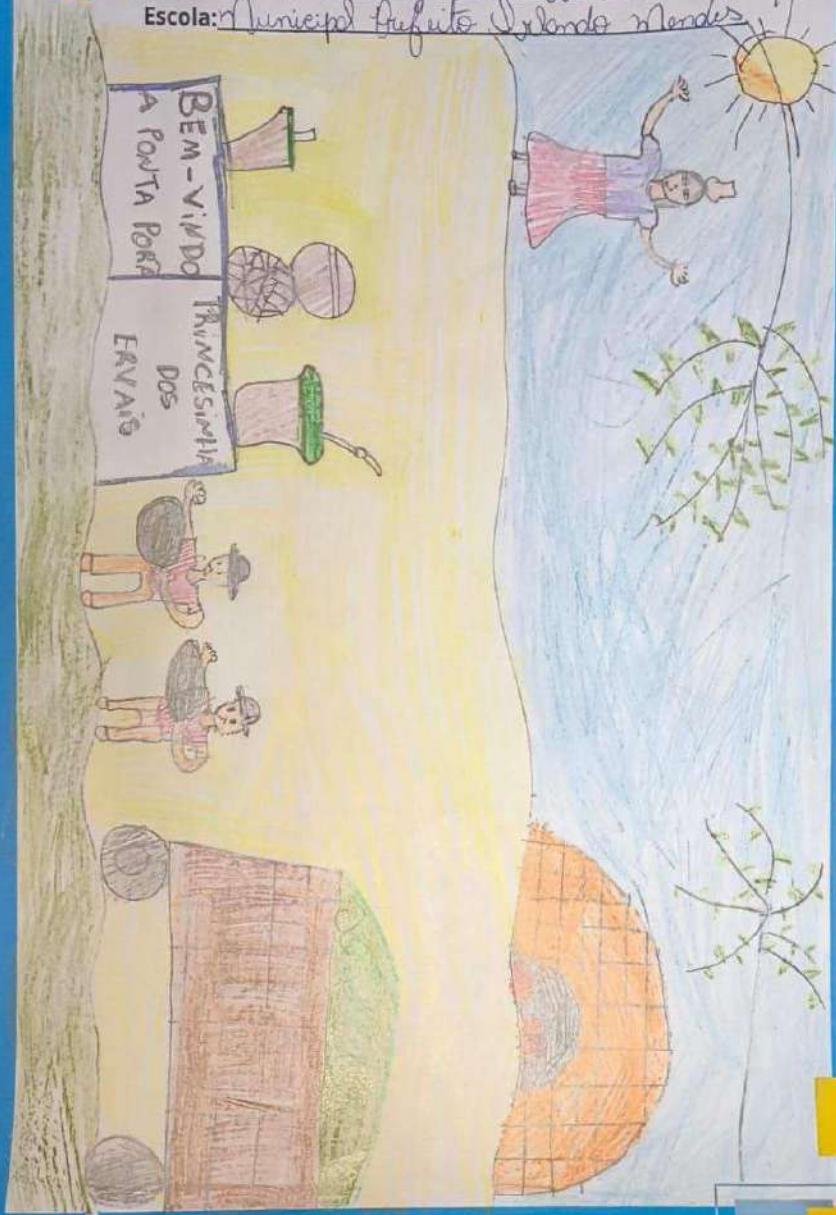
Escola: *Municipal P. D. de Lencóia - M. S. G. S. Ano: 4º D*



Concurso de desenho



Nome do aluno: Emmanuelly Florina da Ribeira UF
Escola: Municipal Rufino Delgado Mendes





Concurso de desenho



Nome do aluno: Lis Dacia Costa Almeida Lima
Escola: Municipal Rufina Orlando Mendes



Concurso de desenho

Nome do aluno: Luiz Emanuel C. Machado 4º E
Escola: Municipal Prefeito Orlando Mendes Gonçalves





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: *Blanca celso do simo*

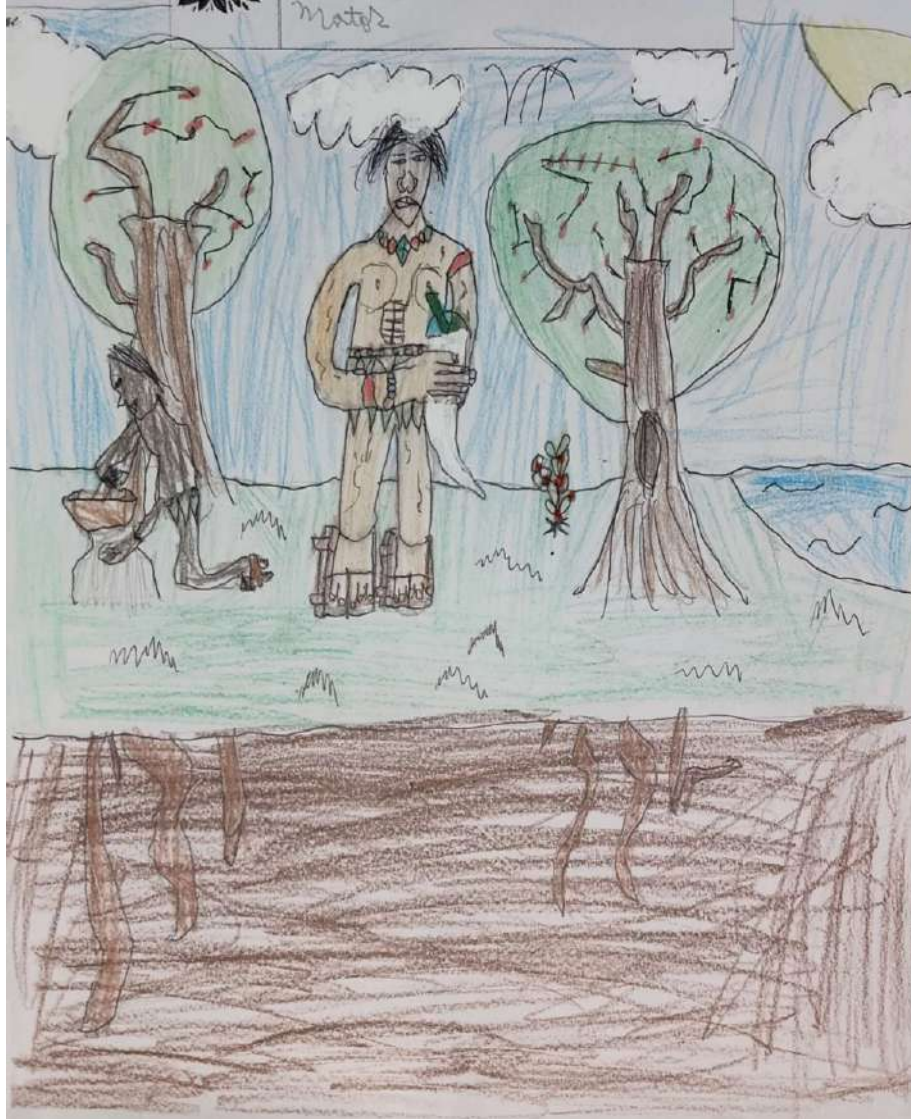
Escola: *Escola Municipal Rural* Ano: *3ª série*
Município de Alameda Mateus





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: *Helitor Ferreira Bont*
Escola: *As Saldo da Alentejo* Ano: *5º B*
Matiz





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: *Rafaela Karine Casarim*

Escola: *Escola de Educação Infantil* Ano: *4º ano*



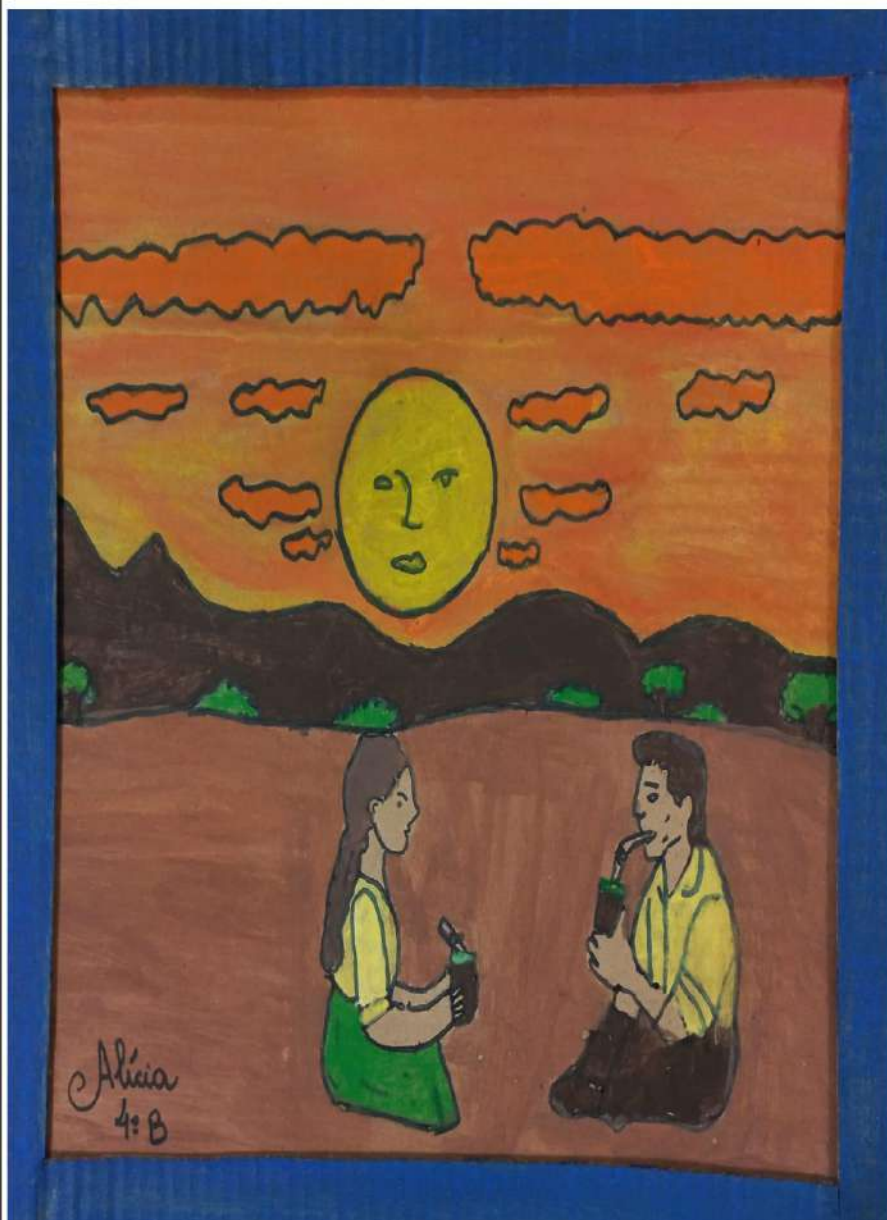


1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: ALICIA ROA RAMPANELLI

Escola Municipal são João

ano: 4º B





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: GABRIELA AVELAR GONCALVES

Escola Municipal são joão

ano: 4º A





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Karolina Vieira e Patrícia Salgueiro

Escola: Zaira Perfeito 4º Ano: C



* A lenda da fumaça dos Castelinhos

* A lenda da fumaça dos Castelinhos





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Brayson Yuri de Oliveira Pinto

Escola: Zuzu Rapôls

Ano: 4ºE



Jaci Iatere





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Yidley Jefferson Nogueira de Sousa

Escola: municipal Pa gozinha Petela Ano: 4º A





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: Maria Susana Manuel da Silva

Escola: Escola Básica do 1º Ciclo de Lagos Ano: 4º B





1º Concurso de Artes "Desenhando as Lendas da Fronteira"

Nome do aluno: *Alvinia Carolina Duarte*

Escola: *Escola Estadual 9 de Abril*

Ano: *4º Ano*

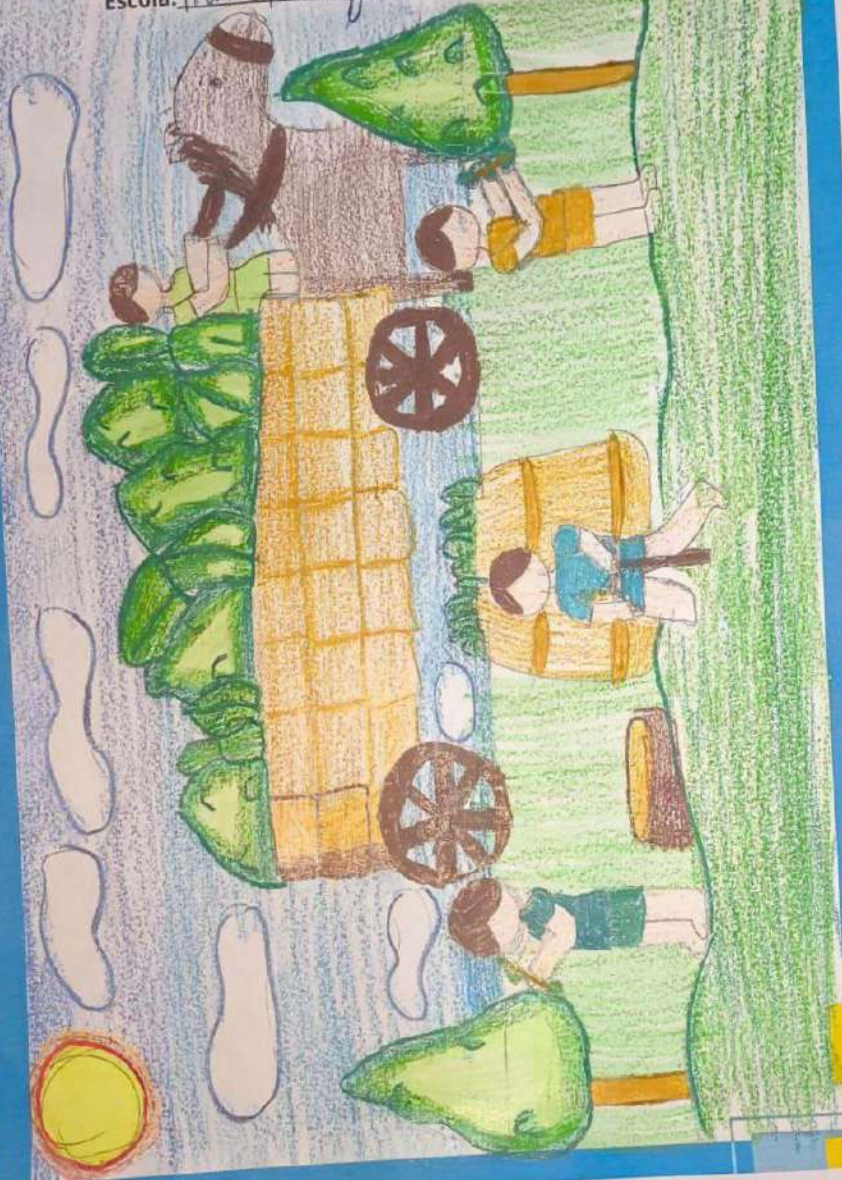


flote do lago luto loto



Concurso de desenho

Nome do aluno: Luiz Emanuel C. Machado 4º G
Escola: Municipal Prefeito Orlando Mendes Gonçalves



SOBRE OS/AS ORGANIZADORES/AS

Lucilene Machado

Lucilene Machado Garcia Arf é doutora em Letras pela UNESP, com estágio na Universidad Complutense de Madrid, mestre em Estudos Literários pela UFMS e graduada em Letras. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, atua em Literatura, Teoria Literária, Tradução, formação de professores, estudos de fronteira, memória, identidade, educação intercultural e inteligência artificial aplicada à educação. Coordena o projeto Literatura, Fronteira e Sociedade e possui trajetória reconhecida por prêmios literários, pesquisa acadêmica e ações de extensão cultural.

Carlos Otávio Zamberlan

Carlos Otávio Zamberlan é doutor em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestre e graduado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor titular da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, atua nas áreas de Administração, Desenvolvimento Regional, Agronegócios, gestão, pequenas empresas, custos, qualidade, inovação e patrimonialização territorial. Coordena e participa de projetos voltados ao Território dos Ervais, itinerários culturais, economia criativa, interculturalidade e desenvolvimento de territórios fronteiriços.

Carlos Busón Buesa

Carlos Buesa Busón é bacharel em Ciências Geológicas pela Universidade Complutense de Madri, mestre em Comunicação e Educação em Redes e doutor em Comunicação e Educação em Entornos Digitais pela UNED, Espanha. Possui pós-doutorado na UEMS e atuação em desenvolvimento regional, educação, tecnologias digitais, geografia humana, itinerários culturais e patrimonialização territorial. Participou de projetos como Caminho para os Ervais e Paisagem Cultural Ervateira, articulando cultura, território, inovação, comunicação, educação e desenvolvimento sustentável em contextos fronteiriços.

Daiane Florentin

Daiane Florentin Gimenes é graduada em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Grande Dourados e discente no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos da UEMS, com pesquisa voltada às fronteiras culturais e à regionalização na faixa Paraguai-Brasil. Professora efetiva da rede municipal de ensino e docente em instituições estaduais e privadas, atua nas áreas de Arte, Artes Cênicas e Dança. Coordena o projeto Ritmo e Movimento, desenvolvido desde 2019, com ênfase em práticas culturais, expressões corporais e formação artística.

Pequenas Vozes do Caminho para os Ervais reúne poemas e desenhos produzidos por crianças das escolas públicas de Ponta Porã, revelando a força criativa da infância diante da cultura ervateira, da memória fronteiriça e das paisagens que formam o Território dos Ervais. Entre palavras simples, traços espontâneos e imagens carregadas de afeto, a obra registra como meninas e meninos percebem a erva-mate, o tereré, o chimarrão, as lendas, as famílias, os animais, os costumes e os sonhos que atravessam a vida cotidiana na fronteira Brasil-Paraguai. Mais que uma coletânea escolar, este livro é um documento de pertencimento, educação patrimonial e valorização cultural. Ao transformar o território em poesia e desenho, as crianças nos ensinam a olhar novamente para aquilo que está perto: as raízes, os caminhos, os saberes e a beleza de uma identidade construída em comunidade. É um convite à escuta da infância e à celebração das memórias locais.



**FESTIVAL
ETNO
CULTU
RAL**

